

“Portugal deve trocar sardinha pelo carapau durante algum tempo”

3 de Dezembro, 2015

Portugal deve concentrar-se na “recuperação dos ‘stocks’ de sardinha e seguir os pareceres científicos para a espécie”, recomendou hoje Gonçalo Carvalho, presidente da Associação de Ciências Marinhas e Cooperação (Sciaena), propondo em alternativa a promoção do consumo de peixes como o carapau. “É possível pôr as pessoas a consumir carapau e dizer que, durante algum tempo, temos de comer menos sardinha”, referiu apontando como exemplo as ações de promoção da cavala. Um apelo que estendeu também à indústria, que se tem virado nos últimos tempos para a compra de sardinha em Marrocos, e aos comerciantes, que devem beneficiar o setor nacional “em vez de beneficiarem as pescarias de outros países”, sublinhou.

O responsável da Sciaena salientou que se devem seguir os pareceres científicos na fixação de quotas de pesca, afirmando que o declínio da sardinha está “documentadíssimo” ao longo dos últimos 30 anos, enquanto o esforço de pesca apenas começou a diminuir a partir de 2012. Reconheceu, no entanto, que as pescas são apenas uma das causas do desaparecimento desta espécie muito dependente de variáveis ambientais e dada a ciclos de crescimento rápido e declínio.

O biólogo admitiu que a quota de pesca de sardinha recomendada para 2016 – 1.587 toneladas – equivale na prática a fechar a pescaria, mas questionou também quanto tempo sobreviveria o setor com uma quota igual às 16 mil toneladas que foram fixadas para este ano. “Não deveríamos estar concentrados em recuperar o ‘stock?’”, sugeriu, defendendo que a sardinha é essencial não só para os pescadores, mas também para os ecossistemas marinhos atraindo, por exemplo, os golfinhos até à costa.

Apresentando o carapau como uma alternativa sustentável e “bem monitorizada”, Gonçalo Carvalho explicou que este peixe só não é mais pescado porque a quota tem aumentado significativamente, o que levou à desvalorização do produto. “Ter quota e mais quota é mau para a indústria” e pode não se traduzir num benefício direto para os pescadores devido à queda dos preços, comentou o biólogo, lembrando que, em 2015, os Totais Admissíveis de Captura (TAC) do carapau aumentaram quase 70%.

As propostas de quotas da Comissão Europeia para 2016, que terão ainda de ser avaliadas pelos ministros das Pescas dos 28, a 14 de dezembro, apontam para uma nova subida da pesca do carapau nas águas continentais portuguesas, e descida de outras como areeiro, tamboril e raia. Segundo a proposta, os totais admissíveis de capturas (TAC) de carapaus sobem 15,3%, para as 68.583 toneladas em 2016, somando-se a estas as possibilidades de pesca de carapau na zona CECAF (Comité das Pescas do Atlântico Centro-Leste), definida por Portugal para a Madeira e os Açores.